

Ata Número 17/2020

Conselho Regional Plenário de Braga 11 de Janeiro de 2020

Ao décimo primeiro dia do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte, reuniu, no Salão Monsenhor Américo, da Sede Regional, sita na Rua da Boavista, número cinquenta e um, em Braga, o Conselho Regional Plenário de Braga, do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português (CNE), com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Abertura e oração

2- Votação da ata do Conselho Regional de 06 de julho de 2019

3- Período antes da ordem do dia

4- Ordem do dia:

4.1- Debater e votar o Relatório e Contas de 2018/2019

4.2- Discussão e votação de eventuais propostas;

5- Período pós ordem do dia;

6- Oração e encerramento;

Ponto um – Abertura e Oração

Às quinze horas, em segunda convocatória, o Presidente da Mesa do Conselho Regional (PMCR), **Chefe José Pedro Sousa**, declarou aberto o Conselho Regional Plenário.

Cumprimentou todos os conselheiros e agradeceu a presença de todos, congratulando-se ainda com a presença do Chefe Nacional e do Presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional Nacional.

Após, concedeu a palavra ao Assistente Regional, **Cónego João Paulo** para realizar a oração inicial.

Ponto dois – Votação da Acta do CR de 06-07-2019

O Presidente da Mesa do Conselho Regional colocou à votação a ata do Conselho Regional Plenário de 06 de Julho de 2019.

A acta foi aprovada com 40 votos a favor e 36 abstenções.

Ponto três – Período Antes da Ordem do Dia

Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa - PMCR) – Com o início deste ponto da ordem de trabalhos o PMCR, abriu inscrições para intervenções.

Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional) – Saudou todos os presentes, nomeadamente também a Mesa do Conselho, o Conselho Fiscal e o Assistente Regional, Chefe Nacional e Presidente do CFJN, desejando a todos um bom ano.

Chefe Jorge Lopes (Secretário Regional Pedagógico) – Informou que para a semana vai decorrer o “Tecoree Regional” em V.N. Famalicão, bem como encontros com os observadores e coordenadores dos Cenáculos, e ao longo do ano serão realizadas ações para a disseminação do novo sistema de progresso.

Chefe Joana Matos (Secretária Regional para a Comunicação) – Referiu que a JR está a reformular a página *Web* da Região, tendo feito uma apresentação digital da mesma.

Chefe António Barbosa (Secretário Regional Adultos) – Referiu que estão em curso diversas ações de formação.

Ponto quatro – Ordem do Dia

4.1. Debate e votação do relatório e contas do ano 2018/2019

Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa) – Concedeu a palavra à Junta Regional, para apresentação do relatório e contas.

Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional) – Começou por fazer uma apresentação global do documento e realizou uma breve explicitação do conteúdo do mesmo.

Referiu que deixava as restantes especificidades para os respetivos Secretários Regionais presentes.

Chefe Pedro Santos (Chefe Regional Adjunto) – Começou por cumprimentar todos os presentes, passando a apresentar o relatório da secretaria da área do desenvolvimento, fazendo também uma alusão à atividade da Chefia Regional.

Cónego João Paulo (Assistente Regional) - Apresentou o relatório da área da Assistência.

Chefe António Barbosa (Secretário Regional Adultos) - Apresentou o relatório da área dos Adultos.

Chefe Catarina Miranda (Secretária Regional para as Actividades Regionais) – Apresentou o relatório para as Atividades Regionais.

Chefe Joana Matos (Secretária Regional para a Comunicação) - Apresentou o relatório da área da Comunicação.

Chefe Luís Mandim (Secretário Regional para a Gestão/Administrativa) – Apresentou o relatório para a Gestão/Administrativa.

Chefe Alexandre Novais (Secretário Regional para o Património) – Apresentou o relatório da área do Património.

Chefe Jorge Lopes (Secretário Regional Pedagógico) – Apresentou o relatório para a área Pedagógica.

Chefe Luís Mandim (Secretário Regional para a Gestão) – Apresentou o relatório de contas.

Finda a apresentação do relatório e contas, o Presidente da Mesa do Conselho Regional, abriu inscrições para intervenções.

Chefe Luís Monteiro (Agrupamento 1 da Sé - Braga) – Referiu que seria útil, para se perceber melhor as contas, a existência de dados comparativos com os anos anteriores.

Chefe Júlio Casal Novo (Agrupamento 1 da Sé - Braga) – Referiu que não entende os custos tão altos com o material de escritório e de correio nas despesas da sede regional, numa altura do digital. Também não consegue ter uma noção exata dos custos com a formação. Vê que na secretaria do património, as estruturas dos centros escutistas vão tendo resultados positivos ano após ano, e que esses proveitos são investidos noutras áreas.

Acrescentou que falta investimento da área da Fé.

Chefe João Silva – (Agrupamento 464 Telhado – VNF) – Referiu que nos últimos 5 anos, a Região perdeu cerca de 1000 escuteiros e a 2ª secção mais representativa é a dos dirigentes. Falta trazer crianças.

Gostava de saber se o Assistente do seu Agrupamento, nos últimos 6 anos, esteve presente nos encontros dos assistentes.

Gostava ainda que fosse feita uma avaliação sobre a atividade “Abertura do Ano Escutista”, porque tem a perceção que a mesma está a perder a sua força.

Chefe Carlos Alberto Pereira – (Agrupamento 208 – Ferreiros – Braga) – Disse que o relatório está muito bom e coerente com o plano e orçamento. As atividades foram realizadas com qualidade e as finanças estão de boa saúde, apesar dos gastos com os investimentos.

De seguida, dirigiu-se ao Conselho Regional, para referir que analisados os dados do relatório, provavelmente será a última vez que a Região de Braga será a Região mais populosa do país. Pelos dados dos censos, a 01.01.2019, a Região de Braga, apenas tem mais 24 elementos que a Região de Lisboa e a culpa é de todos nós.

Quanto à qualificação do número de dirigentes na Região, que consta do relatório, a nossa média é de 3,62%, enquanto que a média nacional está em 3,89%, nós estamos a fazer baixar à média, e até à média de 4,2% e 4,5% é sinal de estabilidade. Os números vão variando conforme o ciclo de vida dos dirigentes.

A Região de Braga tem vindo a perder efetivo desde 2004. O efetivo apenas cresce após os acampamentos nacionais e regionais. É cíclico. Julga necessário fazer-se uma análise sobre esta situação, para se refletir sobre o assunto e obter-se eventuais soluções.

De seguida, o PMRC concedeu a palavra à Junta Regional para responder às questões suscitadas.

Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional) – As despesas de correio é a despesa e estritamente o necessário, sendo que há comunicações com os Agrupamentos que apenas pode ser com correio físico a exemplo o “*Simplesmente Escutismo*”.

Quanto a investimentos nos centros escutistas, eram necessários, sendo que os 35 mil euros para os balneários do Apúlia Centro Escutista, está de acordo com o plano apresentado.

Quanto ao desafio da “Abertura do Ano Escutista” a JR está a trabalhar na próxima, não sabendo ainda o que se poderá, ou não, alterar.

Quanto à questão da perda do efetivo a Junta Regional sente isso profundamente e tem discutido o assunto com os Núcleos e mesmo no ERCA (Encontro Regional de Chefes de Agrupamento). É efetivamente um problema que já tem alguns anos.

Vai providenciar pela realização da reunião sugerida pelo Chefe Carlos Alberto Pereira, até ao final do ano escutista.

Cónego João Paulo (Assistente Regional) – Disse que a JR tem enviado cartas/convocatórias para os encontros a todos assistentes da Região. Acrescentou que tem sido ouvido na questão da nomeação dos assistentes de núcleo. Disse ainda que quando é convidado pelos Agrupamentos ou núcleos, participa nas questões apresentadas.

Chefe Luís Mandim (Secretário Regional para a Gestão/Administrativa) – Quanto à amortização dos imóveis, a mesma ainda não está feita, sob pena de entrarmos em falência técnica, atento o valor dos imóveis.

De seguida, o Presidente da Mesa do Conselho Regional, concedeu a palavra ao **Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional** para proceder à leitura do parecer referente ao relatório e contas.

Finda a leitura do parecer, o **Presidente da Mesa do Conselho Regional – Chefe José Pedro Sousa**, referiu que estão inscritos no Conselho Regional 105 conselheiros.

De seguida, submeteu o relatório e contas de 2018/2019 a votação, tendo o mesmo sido aprovado com um voto contra, zero abstenções.

4.2. Discussão e votação de eventuais propostas

De seguida o Presidente da Mesa do Conselho Regional, procedeu à leitura da proposta da Junta Regional “Proposta de sustentabilidade financeira regional – cota regional” (documento anexo a esta ata).

De seguida, o Presidente da Mesa do Conselho Regional concedeu a palavra à Junta Regional para apresentar a proposta.

O Presidente da Mesa do CR, abriu inscrições para as intervenções.

Chefe Júlio Casal Novo (Agrupamento 1 da Sé - Braga) – Teceu algumas considerações sobre as angariações de fundos, dizendo que a proposta apresentada não evidencia em concreto o destino do aumento da cota regional, não havendo um plano para o gasto da cota.

Chefe Rui Silva (Agrupamento 1 da Sé - Braga) – Queria saber se a Junta Regional fez algum estudo ou uma projeção para a aplicação do valor da cota regional e se sim, onde está? De outra forma torna-se difícil perceber a necessidade do aumento da cota.

Chefe Jaime Pereira (Chefe do Núcleo da P. Lanhoso) – Disse que a Junta Regional está de parabéns por trazer à discussão um assunto fraturante. Disse que no tempo em que era Chefe Regional não sentiu necessidade de ter cota regional, uma vez que conseguia angariar fundos de outras formas, mas acabou por se arrepender, quando foi necessário dotar a região de Braga de um centro de formação. Crê que a proposta deve ser aprovada e vai votar favoravelmente.

Chefe Carlos Alberto Pereira – (Agrupamento 208 – Ferreiros – Braga) – Não concorda com o aumento de cotas e mesmo quanto à sua criação. Disse na discussão do relatório de contas que a Região tinha uma situação financeira sustentada, pelo que não vê necessidade da cota. Gostava que a Junta Regional retirasse a proposta.

Enquanto Chefe Regional, nunca precisou de cota regional e até entregou o DMF de Braga ao seu legítimo proprietário.

Acha a proposta inoportuna no tempo e na argumentação, e ninguém vê essa necessidade na situação financeira da região nos últimos anos.

Chefe João Silva – (Agrupamento 464 Telhado – VNF) – Realizou algumas considerações sobre as contas da região, dizendo que na sua opinião a cota regional devia de 5 euros, de acordo com as contas que fez.

Chefe Carlos Filipe Pereira (Chefe do Núcleo de VN Famalicão) – Congratulou-se com a presença de muitos conselheiros, embora apenas motivados pela questão da proposta. Concorde com a proposta apresentada, uma vez que a mesma dará melhores condições de execução à futura Junta Regional.

Chefe José Manuel Antunes (Presidente da Mesa do Conselho Núcleo de Guimarães) – Espera que com a aprovação da proposta, os Conselhos Regionais voltem a ser muito participados com o objetivo dos conselheiros virem analisar onde foi investido o dinheiro que a Junta Regional vai passar a dispor. Fica feliz por a proposta de aumento da cota, não ser para pagar dívidas, como aconteceu noutros lados, mas para investimento.

Gostaria de ver a Região de Braga com a pujança que a caracteriza, até porque é a Região fundadora do CNE e tem essa responsabilidade. Entende que é favorável à proposta, porque a Junta Regional ficará com mais recursos para a sua atividade.

Chefe Luís Monteiro (Agrupamento 1 da Sé - Braga) – Disse que quando era Secretário Regional Financeiro, escreveu a primeira proposta de cota regional, porque a Junta Regional, apenas tinha como receita relevante a campanha do calendário. Entendeu-se na altura que 1 euro de cota seria suficiente para cobrir as despesas correntes. Não é contra o aumento da cota, mas é contra este aumento de cota, por entender exagerado, atenta a situação financeira da Região.

Chefe Alexandra Gonçalves (Chefe do Núcleo de Braga) – Entende que a proposta é de boa fé, vota favoravelmente, embora a mesma deveria ser mais esquematizada no sentido de esclarecer melhor, onde se pretende investir o aumento da cota. E gostaria de saber do Chefe Regional, que apoio a Junta Regional vai passar a dar às estruturas da Região.

Chefe Joana Cunha (Agrupamento 2 de S. Lázaro –Braga) – Acredita que o aumento da cota terá sido a última opção da Junta Regional, mas gostaria de saber, em concreto, qual o valor de receita das outras opções que terão sido pensadas para a obtenção de verbas, a fim de se perceber se o aumento de dois euros, pudesse ser menor se tivessem optado por outras situações ou situações intermédias.

Gostava ainda de saber se a Junta Regional, levou em consideração a participação da Região na atividade da venda do calendário, em que cada escuteiro, quer venda quer não venda, tem de pagar 4 euros à JR, e ainda na possibilidade da participação dos escuteiros nas atividades regionais passar a ser paga, designadamente na “Abertura do Ano Escutista”, “Festivais Regionais”, etc., se sim, ou não, e porquê?

Questionou ainda, o porquê de na proposta não estar em concreto, qual a redução do valor dos cursos de dirigentes, nomeadamente, para que valor vão passar os cursos de formação de dirigentes.

Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa do CR) – Lembrou que em diversas ações de reorganização da Região com os Núcleos, em que participou, verificou que nas questões financeiras não houve consenso, razão pela qual entende que não há solidariedade regional. Lembrou que a Junta Regional tem de cuidar dos

imóveis, para além de outras situações, e que é necessário que a associação tenha os recursos necessários para a sua atividade, sendo a favor da proposta, porque a Junta Regional tem necessidade.

Chefe Agostinho Pereira (Núcleo de Guimarães) – Entende que o património regional devia estar avaliado, para se perceber o que tem valorizado com os investimentos, razão pela qual votou contra o relatório. Entende que o aumento da cota é excessivo e que devia ser gradual. Pediu que a proposta fosse retirada. Entende que se devia fazer um estudo da gestão do património regional, dando como exemplo, a eventual deslocalização do Campo Escola de Fraião e dar continuidade ao loteamento vizinho e com isso resolver as questões financeiras da Região.

Findas as intervenções, o PMCR, concedeu a palavra à Junta Regional para responder às questões suscitadas.

Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional) – Agradeceu os contributos, acrescentando que se a proposta passar, o dinheiro será bem gasto, e se não passar, retiram da presente discussão muitos contributos para futuro.

Disse que a única região que tem cota a 1 euro é a dos Açores, porque tem acesso a apoios diretos do Governo Regional. Fez uma comparação com outras regiões com um número de efetivo idêntico ao de Braga, designadamente a de Lisboa, onde a cota é de 5 euros, para além da receita do DMF Regional, referiu o Porto, que com menos de 3 a 4 mil elementos, tem 5 euros de cota e também tem DMF Regional, a Região de Coimbra que tem 5 euros de cota regional, e Setúbal com 6 euros por cota, apesar de já estar distante em termos de efetivo, sendo que a Região de Braga não tem DMF Regional.

Disse que a atual cota regional de 1 euro, é utilizada no pagamento à funcionária da Junta Regional e já não chega, atento o valor dos impostos a pagar.

Referiu que nos mandatos como Chefe Regional, a Junta Regional apenas gastou o dinheiro que tinha disponível e isso estava claro nos relatórios e nos planos anuais.

Acrescentou que foram pensadas outras formas de financiamento da Junta Regional, poderiam optar por um acréscimo nos valores de participação no acampamento regional, mas não quiseram essa opção, poderiam ainda cobrar um valor pela participação na “Abertura do Ano Escutista”, mas iriam onerar os Agrupamentos que têm de alugar transporte para participar na mesma e poderiam impedir a participação. Disse que é objetivo da Junta Regional que o lucro da campanha do calendário seja investido na formação.

Disse ainda que a Junta Regional considerou cativar a derrama dos censos, mas esta já está entregue aos núcleos há muitos anos, não querendo retirar essas receitas aos núcleos. Também pensaram nas receitas dos DMF’s mas também iriam retirar fundos aos núcleos. Quanto a fundos estatais, disse não ser possível ir às Câmaras Municipais, por serem áreas de financiamento dos núcleos. Quanto à questão do apoio aos núcleos, está disponível para analisar a situação, mas no caso concreto da Junta de Núcleo de Braga, a mesma já beneficia do apoio da Junta Regional, uma vez que, apesar de pagar condomínio na sede regional, o valor total do condomínio não cobre as despesas que a Junta Regional assume com a gestão do imóvel. Do mesmo modo as instalações do DMF de Braga, estão cedidas gratuitamente pela Junta Regional, ao Núcleo de Braga.

Seguidamente, o Presidente da Mesa do Conselho Regional, colocou à votação a proposta apresentada pela Junta Regional, tendo a mesma sido aprovada com 36 votos contra, 10 abstenções e 60 votos a favor, sendo que neste momento há 110 inscritos, sendo que dois não poderão votar.

Pelo Chefe Carlos Alberto foi dito que iria apresentar uma declaração de voto.

Ponto cinco – Período Pós Ordem do Dia

Dando início ao momento de inscrição para intervenção, o **Presidente da Mesa do CR – Chefe José Pedro Sousa**, concedeu a palavra para a continuidade dos trabalhos.

Chefe Carlos Alberto Pereira – (Agrupamento 208 – Ferreiros – Braga) – Elogiou o Chefe Jaime Pereira, pela sua atividade no Campo Escola de Fraião ao longo dos anos, tendo estado na assinatura do protocolo da Junta Regional com a Junta Central que viabilizou a construção do mesmo, e noutros cargos regionais, e o Conselho Regional, devia agradecer esse trabalho.

Chefe José Manuel Antunes (Presidente da Mesa do Conselho Núcleo de Guimarães) – Sugeriu aprovar uma “reclamação” sobre o fim da “Rádio Sim” que emite a partir de Braga há mais de 40 anos na frequência 101.1 que vai ser descontinuada.

Chefe Jaime Pereira (Chefe do Núcleo da P. Lanhoso) – Disse que no dia em que decidiu candidatar-se a Chefe de Núcleo da Póvoa de Lanhoso, apresentou a demissão de Diretor do Campo Escola de Fraião, mas a JR não aceitou, atento o facto de faltar 6 meses para o fim do mandato. Agradeceu os agradecimentos e as palmas recebidas.

Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional) – Informou que a ARAE, será projetada para o último fim de semana de setembro e as eleições regionais serão a meio de setembro. Disse ainda que não será candidato a Chefe Regional e agradeceu o apoio e colaboração durante o mandato.

Chefe Catarina Miranda (Secretária Regional para as Atividades Regionais) – Anunciou que será candidata a Chefe Regional nas próximas eleições, estando a preparar uma equipa e um projeto.

Ivo Faria (Chefe Nacional) – Saudou os presentes, e afirmou que é sempre uma satisfação estar na sua região.

Ficou triste por ter havido Chefes que tiveram de abandonar a sala para que a ata do conselho anterior pudesse ser aprovada. A falta de participação nos conselhos regionais faz com que estas situações aconteçam e foi caso único no país e todos deveriam refletir sobre o assunto, nomeadamente porque isto pode justificar a trajetória descendente da região.

Por outro lado, fica contente por o conselho regional ter sido muito participado e se ter discutido bastante, neste caso, em torno do assunto da cota regional.

Disse ainda que seria útil estudar a eventual relação do efetivo das regiões e o pagamento de cotas regionais. Talvez se pudesse concluir que o valor das cotas esteja relacionado com o crescimento ou perda de efetivo, atento a melhor ou pior qualidade das atividades. Poderá haver outros motivos para a perda de efetivo, mas valeria a pena estudar este assunto.

Apelou para que os Dirigentes votem nas eleições de amanhã para os órgãos nacionais.

Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa) – Disse que no próximo Conselho Regional estará mais atento à questão da aprovação da ata, para evitar o que se passou hoje com a aprovação da ata anterior.

Cónego João Paulo (Assistente Regional) – Disse que sobre o assunto da “Rádio SIM”, ele mesmo foi o porta voz da indignação da Diocese de Braga relativa ao encerramento da mesma, uma vez que se trata de uma perda para a Igreja de Braga.

Ponto seis – Oração e Encerramento

De seguida, o Presidente da Mesa, declarou encerrado o Conselho Regional Plenário, sendo que a oração final ficou a cargo do Assistente Regional.

Declarou encerrado o Conselho Regional quando eram 18h40m.

Nada mais havendo a constar, lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa.

A MESA DO CONSELHO REGIONAL:

Chefe José Pedro Sousa - Presidente da Mesa

Chefe Jaime Rebelo – Vice-Presidente da Mesa

Chefe José Arteiro - Secretário da Mesa